

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 28\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 774

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

A Barragem do Castelo do Bode

No dia 21 de Janeiro de 1951 verificou-se um acontecimento da maior importância para o futuro de Portugal: a poucos quilómetros de Tomar, precisamente no coração do País, foi inaugurada a barragem do Castelo do Bode. Assim, transformou-se em realidade uma das grandes aspirações dos portugueses. Aspiração de muitos anos, justificada perante as possibilidades nacionais e os encargos ocasionados pelas importações de carvão; aspiração lógica porque visava uma independência aconselhável numa fonte essencial de trabalho; mas aspiração durante anos e anos só apregoada e não realizada,—pois aos políticos faltou a capacidade realizadora a transformar em realidades.

Agora, porém, isto verificou-se. Vencida a descrença, estudado o problema, assegurados os meios de resolução, a primeira das grandes barragens aí está, a marcar um novo e grande padrão da política do Estado Corporativo.

Obra grandiosa, integrada no plano de electrificação nacional, tem o cunho do que vale para o presente e para o futuro e, mais do que os seus aspectos técnico ou de imediata utilidade, representa um largo crédito concedido às gerações vindouras, ao progresso do País. E, como síntese de uma política, demonstra como se põem em prática os postulados do plano de industrialização, através de estudos e participação do Estado nas grandes iniciativas que, por sua vez, são fulcro de outras actividades.

Por tudo isso, a cerimónia inaugural do dia 21 representou um dia festivo para todos os portugueses, desde os Chefes do Estado e do Governo, que se deslocaram ao local, até ao povo anónimo que, presente em muitos milhares e em espírito, viveu a inauguração da grande barragem. Um dia belo, de claro sol de Janeiro, a projectar no futuro do País a certeza de que esta obra marca o início de uma série que vem assegurar a economia de divisas, o aproveitamento de possibilidades próprias, evidenciando as vantagens da capacidade financeira e da competência técnica nacionais, proporcionando às indústrias, ao comércio, à vida doméstica mais facilidades e conforto,— numa palavra, que vem estimular o progresso de Portugal.

E quando, dentro em breve, for inaugurada outra nova e grande barragem, a de Venda Nova no aproveitamento Cávado-Rabagão, e depois as do Cóa, do Távora, do Douro nacional e outras, então ver-se-á como se opera uma transformação radical

na vida portuguesa, através de melhor luz, mais energia, maior conforto e melhor preço.

Continua a ser verdade que alguma coisa de novo se passa em Portugal. E esta barragem, que levou a vida, implantou numa povoação risonha, refrescou de verdura, pintou com nova paisagem uma zona onde até há pouco só havia fragas e alguns pinheiros e oliveiras,— barragem com uma bacia de 3 950 quilómetros de área; capacidade da albufeira de 1.070 milhões de metros cúbicos e seu comprimento de 59 quilómetros; potência instalada de 135.000 kw. produção anual, 300 milhões de kw., mais do que produzem agora todas as centrais eléctricas do centro do País, na qual se gastaram 430 000 metros cúbicos de betão e com a altura da muralha monumental da barragem de 115 metros, accionando três grupos de turbinas com uma potência de 63.000 cavalos, na qual se gastaram 600.000 contos e onde trabalharam milhares e milhares de operários portugueses,— essa barragem, obra verdadeiramente grandiosa, capital verdadeiramente reprodutivo, iniciativa de uma política verdadeiramente nacional, é um grande marco do Portugal renovado de Carmona e Salazar.

Por isso os olhos e os corações dos portugueses se concentraram no dia 21, no Castelo do Bode. E por isso esperamos e cremos— todos irmanados com o Governo na preocupação de melhor futuro que o plano de electrificação nacional se complete e, com uma palavra de homenagem a todos os seus obreiros, dele teremos estímulo para mais e melhor em benefício da Nação.

Dr. Dias Coelho

Depois de ter passado alguns dias na cidade de Buenos Aires, regressou, em princípios do corrente mês a Santos, o nosso prezado representante nesta cidade, sr. dr. Dias Coelho.

José Carlos Rosa Nogueira

Da visita ao seu tio e nosso mui amigo Reverendo Padre Cipriano Rosa, esteve nesta vila o distintíssimo estudante do 3.º ano de direito, José Carlos R. Nogueira.

Ao exemplar académico *A Regeneração* apresenta as suas felicitações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Voz do nosso Povo

Ao apelo da *União Nacional*, para que se filiassem nesse organismo os bons portugueses, têm correspondido estes, de todas as condições sociais, mas com o mesmo entusiasmo e com o mesmo espírito lusiada. Bem podíamos chamar a este apelo, pela correspondência que tem tido, pronta e animosa, um outro plebiscito da opinião pública.

Ainda que entre nós vigore a Ordem, uma Ordem nacional de harmonia com as nossas tradições cristãs, e um Estado que nos salvou da desordem política e engrandeceu, e vai engrandecendo cada vez mais a Nação, verdade é que sobre o mundo inteiro, o mundo das nações civilizadas consoante a lei do Evangelho, paira a pior ameaça que já viram, na história— e o nosso povo tem consciência disso, consciência dessa ameaça temível, qual é o comunismo.

Há uma parte sacratíssima na vida do nosso povo, a qual se não modifica já mais, nem nela se pode tocar, pois é o seu mesmo ser, ou seja:— a sua fé, as suas tradições históricas, mas vivas sempre, a sua personalidade como povo, que assim dos mais se distingue e assim se caracteriza na história dos povos. A correspondência pronta e animosa ao apelo da *União Nacional* vem, mais uma vez, patentear o que dizemos, e é da história de Portugal; país que, assim como nasceu e se formou à sombra da Cruz, e a Cruz levou aos mundos que descobriu, assim a não renegou nunca, a não renega já mais, bem como à Ordem Social e política estabelecida no amor às verdades eternas, que são as verdades que o distinguiram e fizeram grande na sua história, e na do Mundo. E são ainda estas verdades que hoje o movem na confissão entusiasta do seu portuguêsismo, aconsoando de alma e coração ao apelo da *União Nacional*.

PROGRAMA

das Comemorações do C. A. D. C.

Sexta-feira, 2 de Março:

A's 9 h.—Missa na Sé Velha, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Beja, por alma dos sócios falecidos.

A's 11 h.—Sessão Solene de abertura, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra.

—Saudação pelo Presidente da Comissão Executiva, Prof. dr. João Maria Porto.

—*História da vida do C. A. D. C.* pelo dr. Luiz de São Payo e Melo.

—*Aspectos actuais do ateísmo e o novo rumo do apostuladão*, pelo P.e José Carvalhais.

A's 16 h.—Inauguração da Exposição.

A's 17 h.—Segunda Sessão, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz de Braga.

—*Responsabilidades da Universidade na formação das novas gerações*, pelo dr. João de Matos A. Varela.

—*O Homem e a vida à luz da literatura portuguesa contemporânea*, pelo Prof. dr. Alvaro Júlio da Costa Pimpão.

A's 21,30 h.—Sarau no Teatro Avenida.

Sábado 3 de Março

A's 9 h.—Inauguração da Capela do C. A. D. C. e Missa celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, pelas intenções do Centro.

A's 11 h.—Terceira Sessão, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo de Evora.

—*A filosofia contemporânea em confronto com o catolicismo*, por Mário Paes de Sá (sócio actual).

—*Exigências presentes na formação do sentido social*, pelo dr. Silva Dias.

Incorporação de recrutas em 1951

A incorporação de recrutas em 1951 deve realizar-se nas datas que para a arma ou serviço vão indicadas, salvo aviso em contrário:

a) — *Infantaria e Aeronáutica* (serviço terrestre):

Dias 16, 17 e 18 de Abril, para o 1.º turno ou turno único; e nos dias 28, 29 e 30 de Setembro para o 2.º turno;

b) — *Artilharia 1 de campanha* (ligeira ou pesada) dias 16, 17 e 18 de Abril (turno único).

2—*de costa contra aeronaves*: dias 1, 2 e 3 de Maio (turno único);

c) — *Cavalaria*: dias 27, 28 e 29 de Março (turno único);

d) — *Engenharia*: dias 27, 28 e 29 de Março (turno único);

e) — *Serviço de Saúde Militar*: dias 16, 17 e 18 de Maio (turno único);

f) — *Serviço de Administração Militar*: dias 16, 17 e 18 de Maio (turno único);

g) — *Escriturários Militares*: dias 13, 14 e 15 de Maio (turno único);

h) — *Atradores motociclistas* (dos Batalhões de Metralhadoras): dias 16, 17 e 18 de Abril (turno único);

i) — *Condutores auto e ajudantes de mecânicos auto* (excluídos os estafetas moto):

1—*Artilharia de costa*: dias 1, 2 e 3 de Maio (turno único);

2—*Artilharia contra aeronaves*: dias 1, 2 e 3 de Maio (turno único);

3—*Cavalaria*: dias 27, 28 e 29 de Março (turno único);

3—*Engenharia*: dias 27, 28 e 29 de Março (turno único);

5—*Das restantes armas*: dias 16, 17 e 18 de Abril, para o 1.º turno; e dias 28, 29 e 30 de Setembro, para o 2.º turno.

Tanto os mancebos interessados como os seus representantes deverão ler ou mandar ler com muita atenção os editais que sobre este assunto vão ser afixados nos lugares do costume, a fim de se certificarem dos destinos que lhe forem dados e das datas em que devem apresentar-se para incorporação.

A Bem da Nação
O Chefe do Estado Maior
A. Meira e Cruz
Ten. Coronel C. E. M.

BOA VIAGEM

(Ao meu querido amigo, António Ferreira de Carvalho, proprietário em Uíge.)

O «Benguela» deixou Leixões. Apita
Beijando o mar que é nosso e se nos cola
Como lábios de amante em hora dita.

—Adeus!... E o barco é fumo que se evola...!

O céu e o mar azuis são extensa fita
Que o «écram» dos nossos olhos enche, e desenrola...
Mas, na amurada, o António em nós palpita
Da corda que se encurta e o prende a Angola.

A «Fazenda Alto Minho» o quer e o chama,
Mas é Luanda, que no cais o aclama,
Quem as primeiras palmas lhe dirige.

Vencido o Adamastor, outras tormentas
Lhe darão por rosário em horas lentas
As capas negras do café de Uíge.

Porto, 1-2-1951

Francisco Pires

Anúncio
TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

Por este se anuncia que no dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos prédios a seguir designados e pelo maior preço oferecido acima dos valores indicados.

Prédios

1.^o — Uma terra com pinheiros, sita à Costa da Ribeira, limite da Várzea Redonda, que parte do nascente e poente com herdeiros de Pedro Francisco. Vai à praça pela quantia de 613\$80

2.^o — Uma terra de sementeira e olival, sita à Fonte do Velho, dito limite, parte do nascente com António Leitão e poente com Manuel Dias da Silva. Vai à praça pela quantia de 18.173\$40

3.^o — Uma terra de carvalhos, sita ao Vale Luís, limite da Castanheira, parte do nascente com Estrada e poente com herdeiros de Manuel Joaquim. Vai à praça pela quantia de 297\$00

4.^o — Uma terra com eucaliptos, sita ao Souto Lourenço, dito limite, parte do nascente com João Mendes e poente com João Luís. Vai à praça pela quantia de 99\$

5.^o — Terreno com mato e pinheiros, ao Vale Grande, dito limite, parte do nascente com herdeiros de Miguel Carvalho Rosinha e poente com Maria de Jesus. Vai à praça pela quantia de 448\$80

6.^o — Terreno sito à Portela do Caramelo, limite de Caramelo, parte do nascente com João Coelho e sul com Joaquim Simões. Cãnova. Vai à praça por 613\$80

Todos os prédios descritos são situados na freguesia de Figueiró dos Vinhos.

7.^o — Uma terra de sementeira sita à Portela, limites dos Moninhos Fundeiros, parte do nascente com António da Silva, poente e sul com António Simões. Vai à praça pela quantia de 224\$40

8.^o — Uma casa de habitação com um pequeno quintal, sita ao Sobrinhão, dito limite, parte do norte e sul com José Simões. Vai à praça pela quantia de 432\$

9.^o — Terreno de mato, à Lomba do Ervideiro, dito limite, parte do nascente com João Mendes e poente com o Ribeiro. Vai à praça pela quantia de 16\$50

10.^o — Terreno de mato, sito à Lomba dos Mieiros, dito limite, parte do nascente com António Simões e poente com Manuel de Assunção. Vai à praça pela quantia de 52\$80

11.^o — Terra de mato, ao Pinheiro dos Oivos, dito limite, parte do nascente com Isabel da Silva e poente com João Alexandre. Vai à praça pela quantia de 6\$60

12.^o — Terra de mato e pinheiros, sita à Celadilha, dito limite, parte do nascente com a estrada e poente com Manuel Simões. Vai à praça pela quantia de 24\$30

13.^o — Terra de mato e pinheiros sita ao Cabeceiro Agudo, dito limite, parte do nascente com Abílio Assunção e poente com José Maria. Vai à praça por 19\$80

14.^o — Terra de sementeira, sita à Cova do Pinheiral, dito limite, que parte do nascente e poente com José Simões. Vai à praça pela quantia de 26\$40

15.^o — Um pequeno talho de terra de sementeira, sito à Pena da Quelha, dito limite, parte do nascente com Manuel Simões,

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Vende-se

Casa de habitação, com terras de rega, oliveiras, videiras, mato e pinhal. Informa Joaquim Estêvão Rodrigues—Figueiró dos Vinhos.

Agradecimento

Tendo havido officios no passado dia 30 de Janeiro, na Igreja de Figueiró dos Vinhos, por alma de António Paiva e Adelaide Rodrigues, seus filhos Padre José Rodrigues Paiva, António Rodrigues Paiva, Augusto Rodrigues e restantes pessoas da família, agradecem a atenção de tantas pessoas que se dignaram tomar parte nos sufrágios que ali então se realizaram.

Agradecem também a atenção de tantas pessoas que não foi possível fixar e que se dignaram também apresentar condolências, quando foi do falecimento da última daquelas pessoas.

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16
Clínica Geral
Tel. 42 Figueiró dos Vinhos

poente, norte e sul com Manuel Borges. Vai à praça pela quantia de 36\$30

Os prédios números sete e quinze, inclusivé, são situados na freguesia de Aguda.

Prédios estes penhorados nos autos de Execução de sentença que António Graça, casado, da Lavandeira, desta freguesia, move contra Ramiro da Costa David, divorciado, ausente em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1951.

O Chefe da Secção, int.^o
Narciso da Conceição Santos
Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 774 de 15 de Fevereiro de 1951

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias

2.^a publicação

Faz-se saber que por este Tribunal e respectiva secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.^a e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores incertos, para, no prazo de 10 dias, findos os éditos, virem à execução de sentença que por este Tribunal e contra os executados Manuel dos Santos e mulher Rosalina Diniz dos Santos, éle comerciante e ela doméstica, residente, no lugar da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, move a firma José Simões Barreiros & Filhos, desta vila, deduzir os seus direitos como determina o art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Janeiro de 1951.

O Chefe da Secção, interino
Narciso da Conceição Santos
Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 774 de 15 de Fevereiro de 1951

VENDE—SE

Propriedade sita aos Linhares, quem pretender dirija-se a António do Carmo dos Santos (Moleiro)—Lavandeira.

Casa vende-se

Com quintal, sita ao Barreiro, nesta Redacção se diz.

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
A **Murágua** é desnecessário juntar lre cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrogão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21
residência 43)

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12—1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela National Schools, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à Casa Nunes & Irmãos L.^{da} em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-4

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências
entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrogão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

R. Clemência, 8 a 12

Figueirada Foz

NOTICIAS
DE CAMPLO

Há dias o sr. Joaquim Simões Cerca, natural de Vilas de Pedro e residente em S. Paulo-Brasil—ofereceu a esta Igreja a quantia de mil escudos.

O mesmo sr. já havia contribuído com a oferta de 3 500\$00 para as obras desta residência paroquial. Ao sr. Joaquim Simões Cerca a expressão da nossa mais profunda e indeclinável gratidão.

—Esta freguesia tem 566 fogos, distribuídos por 45 aldeias a primeira povoação é o Fontão Fundeiro que tem 61 fogos, e a segunda é Algo, com 55 fogos.

—Anualmente realizam-se nesta paróquia 7 festividades.

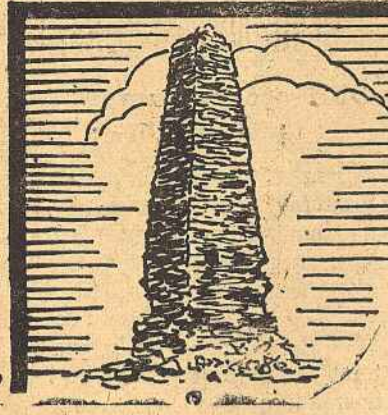
—Em 1950 houve nesta freguesia 36 baptismos, 18 casamentos e 21 óbitos.

—O actual pároco tomou posse desta freguesia em 9 de Fevereiro de 1939.

—O último carnaval passou quase desapercibido em virtude da forte invernua que tem feito.

Consta-nos que vai ser inaugurada brevemente a carreira de camiónete, de Figueiró a Campelo. Vamos a ver...

—No dia 3 do corrente faleceu nas Casas Velhas o sr. António da Silva Vnhas de Matos, de 72 anos de idade, casado.—Também em 29 de Janeiro, faleceu no Singral Fundeiro o sr.ª **Josefa Maria**. C.



DAQUEM TREVIM

Número 85
Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

Recortes:

O sentido da vida

A dentro da limitação do conhecimento humano há, contudo, na busca incessante de todo o seu ser, uma afirmação que se lhe impõe: — Saber qual o sentido da vida.

O homem é um ser complexo, misto de anjo e de demónio, centro de observação do mundo e do espirito. Que mais não distinga o homem dos outros seres, tem ele a faculdade de pensar e se ver a pensar, de criar relações de causa e efeito, de principio e fim e até de sentir e viver em absoluto.

A criação artística, a fundamentação de um principio filosófico é, pela raridade e dificuldade, uma realidade superior.

A diferenciação de aptidões faz nascer uma escala de valores, colocando-se no alto os artísticos, morais e religiosos. Uns são comuns a todos, seja dignidade e o brio, são outros inertes e raros — seja o caso da criação artística ou filosófica. Mas entre os valores comuns que mais dignificam o homem encontram-se os valores éticos e religiosos.

Todo o homem deve e pode ser um forte valor moral. O que é comum torna-se assim o mais valioso já que a sociedade ganha com a valorização moral dos indivíduos. Quer dizer, o sentido da vida reside no aperfeiçoamento do homem, do homem moral.

Acontece, porém, que o homem é ainda um múltiplo de aspectos que constituem toda a sua essência. Tem ele de ganhar o pão de cada dia, de manter família e tentar e lutar pelo seu progresso quer individualmente quer pelos seus. E conjuntamente ele é um subordinado e um senhor: subordinado da sociedade e dos outros, senhor do seu foro íntimo.

Está o sentido da vida na realização plena do homem das suas possibilidades e valores.

Lutar, para que ele se afirme total, independente, subordinado e senhor, satisfazendo e exigindo, eis o problema do século.

Ele hoje é escravo, escravo de parcialismos, de erros e de mentiras.

E', pois, o maior e mais belo trabalho da nossa época dar sentido à vida — usando os meios que necessários são.

Para nós, dar sentido à vida, implica educação, base e edifício formidável do futuro.

J. D. P.

De "Bairrada" do Luso

Há 24 anos

Sob o título "Há 24 anos", escreve o "Diário da Manhã", de 6, em recordação dos que pereceram na revolta do 7 de Fevereiro:

"O que torna inesquecível os homens que, no 7 de Fevereiro, juglaram em Lisboa e Porto a revolta dos partidos é, por isso mesmo, isto: — salvaram, com risco da vida, o que o Movimento de 28 de Maio trouxe ao País — aspirações altas e condições de força e ordem capazes de assegurar a acção de um grande Estadista.

Recordamo-los aqui a todos com emoção, neste momento — lembrando, embora, especialmente, os Mortos, que ao caírem nos legavam um mandado ainda mais imperativo de restauração nacional. Dos vivos, não queremos deixar de recordar, como preito de gratidão, ao menos um que, pela sua acção naquelas horas perturbadas e de certa maneira angustiosas, os representa a todos: — o Coronel Passos e Sousa, vencedor do Porto e de Lisboa, cuja presença e valor militar asseguraram a marcha da Revolução Nacional.

Limpeza das Ruas

Parece que a Câmara vai também providenciar para que a limpeza das ruas se faça convenientemente de maneira a evitar os reparos que por vezes são feitos.

Alindamento

Vai a Câmara mandar regularizar o terreno da Federação das Caixas de Previdência, tornando-o mais decente possível como se impunha dada a sua posição à entrada da vila.

PONTES

Pela Câmara vai ser mandada construir uma ponte de cimento para fazer a ligação dos lugares da Gestosa com o Soeiro e no Vale do Moimho, outra se fará também.

Calçetamento

A Câmara deliberou na sua última sessão mandar proceder ao calçetamento de uma rua na Senhora da Guia.

A'gua

para as Gestosas

Logo que o tempo melhore, formam-nos que terão início as obras de captação de água para as Gestosas.

Unidade Nacional

«Pretendemos apenas alargar, reforçar, consolidar, na inteligência e no coração dos portugueses, a grande frente nacional que até hoje, melhor ou pior, nos tem permitido dedicar-nos ao exclusivo serviço do País. Por outras palavras: mantendo a feição ant-partidária do regime, temos de valorizar politicamente o obra da governação.»

Salazar

Notas Bibliográficas

Por Marcus

Frei Luiz de Sousa

Não é a crítica dos nossos dias que faz ou desfaz Frei Luiz de Sousa, uma das obras primas de Almeida Garrett. Na verdade, o imortal trabalho do genial dramaturgo está consagrado há bastantes lustros e, por isso, a presente edição tem de olhar-se por outro prisma, que não o da crítica pura do escrito.

Publicações Europa-América lançou no mercado, por preço bastante acessível, — 15\$00 — uma das obras que, noutras edições, anda por aí a preços de queimar, motivo por que vai ficando nas prateleiras das livrarias e no desconhecimento quase completo de milhares de portugueses. Já por isso, a iniciativa desta Casa editora seria de louvar. Contudo, acresce que a apresentação foi cuidada, sendo muito feliz a inclusão de fotografias extraídas do filme Frei Luis de Sousa que, como é do conhecimento público, se realizou sobre o famoso drama.

Como complemento o volume contém o Prefácio original, a Memória do Conservatório e as notas do próprio Autor, o que nos leva a reconhecer nesta edição a preferível para uso nos Estabelecimentos de Ensino onde a sua leitura é aconselhada ou mesmo obrigatória.

Para fecho, daqui sugerimos a Publicações Europa-América a edição das obras dos nossos melhores autores a preços reduzidos, acessíveis a todas as bolsas, afim do público português conhecer os primores da literatura nacional que, lamentamo-lo, cederam o passo a mil e um velumelhos, que infestam o mercado livreiro, certamente por ser, economicamente, difícil, a aquisição do que é bom e... nosso.

Camilo, Eça, Júlio Dinis, Silva Gato, etc., etc., deviam aparecer aí a 10\$00 por volume, ou até mais baratos, se possível. Quem puder facilitar isso aos editores, também engrandece Portugal.

Nesta secção faz-se referência a todas as obras que nos sejam enviadas, sendo criticadas quando nos enviarem 2 volumes e apenas acusadas, quando recebamos um único volume

JARDIM

da Casa da Criança

Mesmo agora em pleno inverno o Jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, é digno de ser visitado. Na verdade todas as pessoas que aqui vêm, não deixam de por lá passar e apreciar a beleza da sua traça e a sua esplêndida conservação. Pouco a pouco se vai tornando conhecido por esse país fora e isso somente serve para nos alegrar, pois alguma coisa de bom se irá dizendo em relação a esta vila.

Todavia, qualquer coisa ainda ali faltava.

Era a iluminação e no verão ou em noites amenas havia desejo de ali passar alguns momentos o que não era de aconselhar por não haver luz. A Câmara desta vila, porém, acaba de tomar a iniciativa de suprir tal falta e certamente que dentro em pouco iremos ver o nosso jardim, que é bem a sala de visitas desta vila, normalmente iluminado. Tal melhoramento que se nos afigura de grande alcance e utilidade pública, fará com que os castanheirenses possam em cálidas noites de verão, ali passar bons momentos. Depois de iluminado o jardim, já fácil será poder ouvir aos domingos a nossa Banda, se para tanto houver quem o promova.

A
L
M
O
Ç
O
S



J
A
N
T
A
R
E
S

